

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - PESQUISA

**AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS HIPERTENSOS E/OU
DIABÉTICOS CADASTRADOS EM UMA USF DO SERTÃO DO PAJEÚ**

Ana Luíza Nunes Dos Passos (ana.lnpassos@upe.br)

Rosana Paula Cruz Ferraz (rosana.ferraz@upe.br)

Introdução: O envelhecimento é um processo complexo que provoca diversas mudanças e aumenta a vulnerabilidade a doenças. Nesse contexto, destacam-se a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM), altamente prevalentes entre os idosos. Um problema relevante associado é o risco de quedas, importante causa de morbidade e mortalidade nessa faixa etária. **Objetivo:** Avaliar o risco de quedas em idosos hipertensos e/ou diabéticos adscritos às USFs Mutirão I e II, em Serra Talhada-PE, caracterizando os aspectos sociodemográficos, a mobilidade funcional e o equilíbrio dinâmico, correlacionando o risco de quedas com a idade, histórico prévio de quedas e patologia de base. **Metodologia:** A pesquisa integra o projeto “Práticas de Educação em Saúde com Idosos Hipertensos e/ou Diabéticos” e foi realizado na USF Mutirão I e II, em Serra Talhada-PE, com amostra não probabilística de 37 idosos ≥ 60 anos, hipertensos e/ou diabéticos. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista estruturada e aplicação dos testes Timed Up and Go (TUG),

para mobilidade funcional, e Marcha Tandem (MT), para equilíbrio dinâmico. Resultados: O estudo avaliou 37 idosos, majoritariamente mulheres (67,6%) e pessoas com baixa escolaridade (62,2% analfabetos). 89,1% apresentaram desempenho no TUG entre 11 e 20 segundos, sugerindo risco leve de quedas, enquanto 8,1% tiveram mobilidade reduzida e maior risco. No teste de Marcha Tandem, 40% apresentaram bom equilíbrio, 55% déficit médio e 8% déficit moderado, confirmando relação entre pior desempenho, idade avançada e maior risco de quedas. Conclusão: O estudo incluiu uma amostra de idosos com baixo nível socioeconômico e educacional e elevada carga de doenças crônicas. O uso de instrumentos funcionais válidos fortaleceu a confiabilidade dos dados ao avaliar a mobilidade e o risco de quedas. Os resultados evidenciam a necessidade de intervenções sistemáticas nessa população.

Palavras-chave: quedas; diabetes mellitus (dm); hipertensão arterial sistêmica (has).